

A NOVA ERA

Orgão da Fund. Esp. "Allan Kardec" — Redator: AGNELO MORATO — Gerente: VICENTE RICHINHO
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — C. P. 65 — 14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

A mulher do lixo

JOSÉ RUSSO

Em duas edições de fevereiro, o nosso prestimoso órgão "Diário da Franca" publicou duas reportagens referentes à vida de uma pobre mulher que há cinco meses residia numa montanha de lixo, coletada diariamente pelos caminhões da limpeza pública municipal.

Tomamos conhecimento da singular notícia e nos quedamos a raciocinar sobre esse caso ímpar em nossa cidade, sobre essa face da miséria humana, retratada nas suas mais inconcebíveis apresentações.

As cenas da miséria, exibidas pela pobreza e que despertam emoções diversas, geralmente se encontram nos arredores, com suas ruas que não merecem esse nome, isentas de água e esgotos e quase sempre sem uma lâmpada. Zona escura, casebres cobertos de capim e latas velhas, chão de terra batida, cacos de portas e retalhos de táboas à guisa de janelas, são os aspectos por fora de tão estranhas moradias de criaturas humanas! Por dentro, coisas que já tiveram prestígio, simulando utilidades domésticas: móveis, panelas, louças, fogãozinho de duas bocas denegridas e esburacadas, tudo mesclado com um rol de cacarecos, ao redor de uma cama, tão ineficaz à sua finalidade, pior do que aquela que Jesus encontrou ao nascer.

Vimos, em tantas oportunidades de nossa tão longa convivência com a pobreza, o quadro do aglomerado humano a braços com penúrias incriveis, como se fossem seres esquecidos dos homens e deserdados de Deus! Vimos a miséria clamorosa em plena aliança com enfermidades a bater nas mansardas, sugando, quais vampiros, as últimas energias vitais roubando o sagrado direito de raciocinar e escolher qualquer recurso de sobrevivência...

Tão elevado grau de miserabilidade entorpece o sentido de viver, que as classes presas à indigência abandonam o desejo de lutar com a fome, pouco ou nada se importando com a morte! Ah! este mundo de provações representa, na sua realidade espantosa, um cadinho onde se temperam os seres eternos a caminho da evolução!

x x x

No decorrer dos dias, nenhum socorro foi levado à mulher do lixo. Lá viveu cinco meses em disputa com cães, rataranias, urubus e enxames de moscas! Os restos da cidade, despejados pelos caminhões, diariamente, mantinham o cardápio de grande grupo de famintos. Da Maria Lisboa, a mulher do lixo, permaneceu em sua miséria anônima durante cinco meses. A população francana só tomou conhecimento após a primeira reportagem do "Diário da Franca".

Ficamos estarelecidos! Em tanto tempo de abandono, aquela mulher resistiu humildemente à sua triste sorte, sempre sentada, como que dis-

tante da realidade, aguardando talvez o socorro da Providência! Uma pequena toca coberta de latas e papelão imitava moradia de algum animal selvagem. Era o quarto de dormir de Da. Maria Lisboa!

Franca, cidade hospitaleira, culta e afeita ao bem, possuindo tantos departamentos assistenciais e recursos de várias modalidades, talvez não tomara conhecimento de revoltante e estranho fato. Maria Lisboa, filha de Deus e nossa irmã em Jesus, sem lar, sem amparo, sem parentes e sem ninguém, edificara sua moradia numa montanha de lixo, isto numa cidade onde a caridade cristã acolhe os naufragos da vida!

Almas caridosas que sentem o infortúnio de seus semelhantes, ainda existem neste mundo conturbado. Dois senhores, funcionários municipais da cidade, nos procuraram logo que a primeira reportagem anunciou a triste história. Disseram-nos que percorreram a cidade, e ninguém se mostrara interessado em dar acolhida àquela pobre mulher. "Disseram-nos que o senhor solucionaria esse problema; que somente o senhor poderia livrar aquela mulher da situação que estava desafiando cem mil habitantes e a todas as religiões que seguem o Cristianismo e qualquer outra seita".

Serenamente ouvimos a amarga e dorida exposição do humanitário cidadão, e felamos assim: "Amigo, nada temos com as recusas que o senhor recebeu. Aqueles que lhe disseram que poderiam solucionar o problema, por certo eram crentes na Providência. Nós somos apenas um aprendiz de Cristo. Senhor é somente Deus, que pode solucionar todos os problemas do Universo. É o Senhor que distribui sua assistência a toda a sua criação.

Nós apenas dispomos de algumas vantagens no sentido de servir aos filhos de Deus, nossos irmãos, nesta existência transitória. Vá buscar a mulher. Aqui no hospital ela será hóspede pelo tempo que necessitar!"

Na manhã seguinte, Da. Maria Lisboa, a mulher do lixo, abandonou sua singular e inigualável moradia, deixando de vez seus vizinhos, que por cinco meses sobreporem juntos o fermentado e pobre manjar de uma cidade generosa e abastada e se instalara em uma Casa onde o sentimento de humanidade é o pão de cada dia, ofertado aos menos favorecidos. Agora, Da. Maria Lisboa, de Aracaju, com 48 anos de idade, poderá repousar e recuperar-se num ambiente de fraternidade e amor ao próximo!

Todos os que de uma maneira ou de outra colaboraram na solução desse caso foram inspirados por Deus, nosso Pai e único Senhor de tudo quanto existe!

Valores da velha Franca

Agnelo Morato

Quem ao dar, futuramente, a uma avaliação histórica do Espiritismo Francano, certo há de encontrar contribuição inestimável a esse movimento pela Colônia Espanhola, domiciliada nestas paragens desde o início do Século XIX. José Marques Garcia, criatura sóbria e definida por experiência milenar dos que se batizaram nessas tarefas redentoras, sempre valorizou a solidariedade dos ibéricos, que lhe garantiam os passos na expressiva atividade de doutrinar e socorrer os que lhe batiam à porta da mediunidade benéfica. Há pouco, quando na Vila Formosa (Bairro da Boa Vista) foi inaugurada a Casa da Sopa "ARNULFO LIMA", Departamento Educacional do "Esperança e Fé", entidade também fundada por Marques Garcia, relembramos desses companheiros. Foi essa solenidade ato de justiça ao recordar desses valerosos emigrantes que em tempo algum esmoreceram em dar testemunho e presença pessoal a todas as empreitas dos postulados espíritas realizadas e planejadas na Terra das Três Colinas. A própria sede da Casa da Sopa, no Centro Espírita "Luz e Amor", onde será distribuído de agora em diante um "prato de cucheiro" às crianças escolares, foi doação de Dona Josefa Garcia Lopes e Francisco Marturano, dois descendentes e integrantes da Colônia Espanhola da Franca. Ainda nessa área de terreno já se encontram os alicerces definidos da futura Casa do Menor "Maria da Cruz"! Todo esse chão abençoado foi transmissão gratuita desse casal desprendido e idealista. Tudo foi destinado ao Departamento Assistencial do "Esperança e Fé" e fala eloquentemente do valor dessa família que soube bem compreender e interpretar as lições do Evangelho. As famílias dos espanhóis domiciliados em nossa cidade sempre se destacaram pela colaboração inestimável aos empreendimentos dessa natureza. Poristo devemos-lhes esta página de louvor e gratidão. Esses prestativos companheiros mourejaram ao lado de José Marques Garcia e sempre o fizeram anonimamente para que o lado pioneiro do Espiritismo desta Região se repontasse com mais pujança. Dessa maneira, por justiça, devemos passar em revista os nomes integrados nas lides e práticas espíritas, pois muito deram de si para a estruturação da Doutrina Consoladora nestes altiplanos. Justo destaquemos a figura ímpar de Don Antônio Granero, que, juntamente com Sô Zeca, sofreu tantas perseguições e sempre esteve firme como um heróico filho da Pátria de Cervantes. Há pouco esse querido irmão completou oitenta anos de idade física e a gente o admira mais, pelo equilíbrio de sua memória em lembrar de todos os seus compatriotas vindos da Almeria, Granada, Cataluna e outras províncias peninsulares. Todos eles entusiastas e coerentes dentro dos postulados espíritas.

E estamos diante do altar da saudade para prestar nossa comprova de apreço ao médium Rafael Martínez, extraordinário e desprendido; dona Carmem Seles, expositora e enfermeira de tantos infelizes; Joana Alonso Molina, médium de incorporação, a cuja mediunidade se deve as mais inequívocas comprovas de identidade do mundo espiritual. Outras famílias ainda se inscreveram nesta fileira para conservar o fogo vivo e sagrado do idealismo da reencarnação. Fizeram elas uma plêiade de valores numa comunidade forte e acertada! E aqui seus sobrenomes se prendem à nossa gratidão pelo que muito fizeram em benefício da possibilidade e da estrutura espírita nesta terra. São as famílias queridas: Granero, Gimenez, Parra, Alonso, Molina, Marturano, Garcia y Garcia, Casas Sábio, Sábio Melo, Martinez, Berdu, Gonzalez, Afonso, Cintra, Sanchez, Fernandes, Garcia Lopez e muitas outras... Esses emigrantes souberam valorizar a "Pátria do Cruzeiro" e expediram lições de amor e tenacidade por todos os outros elementos da Colônia Espanhola. Que contribuição digna recebeu o Espiritismo da Franca por intermédio dessa grêl marcante e cheia de fé nos destinos da humanidade!...

Anuário Espírita - 75

O fato espírita se impõe.

A humanidade quer fatos, vive fatos, procura fatos, anseia por fatos. Respiamos fatos. Estranhos, comuns, paranormais — mas ainda fatos. E quando o fato se liga à vida do Espírito, que já está além da barreira que a Ciência lhe impusera, a procura se intensifica. A realidade do Espírito é coisa que o mundo já não se peja em conhecer. Valores materiais já não contentam a humanidade sufocada pelos miasmas da matéria. O homem quer algo mais, sem saber o que nem como conseguir-lo; sente-se superado, porque o materialismo o faz superar-se a si mesmo, embora não lhe aponte a rota segura para a vida plena nem lhe descerre os horizontes d'além-túmulo. É quando surge o fato espírita. Espanta, deslumbra, encanta, esclarece, consola, e se impõe. Fatos que a vida traça, aqui ou no Além, impondo reflexão, reajustes morais, reviravoltas filosóficas-religiosas.

É o fato espírita, lídimo, com suas implicações morais e científicas, e sua beleza transcendente, que o "ANUÁRIO ESPÍRITA" editado em Araras divulga com bastante argumento, documentação e critério. E já saiu o de 1975, na mesma linha de apresentação e conteúdo que tanto o valorizou. É o próprio movimento espírita mundial desfilando numa síntese tão útil para a informação e análise retrospectiva.

A Livraria "A Nova Era" (Cx. Postal, 65 — Franca — SP) já o está divulgando. Seu preço: Cr\$ 10,00.

Peça pelo Reembolso Postal.

Convite Comunicado

A diretoria do Culto de Assistência Espírita "ALBERTO FERRANTE" convida a família espírita, autoridades e simpatizantes para a inauguração de sua sede, à Rua Osvaldo Cruz, n.º 1811, Vila Jardim Boa Esperança - Franca, a 31 de março de 1975.

Pela comissão:

Alberto Ferrante Filho

Roberto David

Encontra-se à disposição dos caríssimos assinantes de São Paulo (Capital) nosso Representante João Lopes dos Santos (Rua Conselheiro Furtado, 150).

Os confrades da Paulicéia que desejarem saldar seu débito para com "A Nova Era", poderão comunicar-se com o sr. João através do fone 320461, e o mesmo procurará pessoalmente os assinantes para recebimento da assinatura.

Tanto quanto não será possível prever a extensão do incêndio sem medidas que o combatam, ninguém pode acautelar-se do alastramento do mal sem a colaboração do bem que o elimine.

Emmanuel

Fé e razão

A palingenesia, ou a tese das vidas sucessivas, é um dos postulados básicos da doutrina revelada pelo Espírito da Verdade e sabiamente codificada por Allan Kardec.

Não fora essa chave racional que nos abre as portas da realidade, teríamos motivos de sobra para duvidar da existência de um Deus de Amor.

Nasce uma criança num lar bem provido, com pais amorosos e de boa formação moral; nasce outra nos monturos da sargeta, sem carinho paterno e sem teto para se obrigar. Diante da lei das probabilidades, o futuro das duas crianças pode ser previamente definido, sem qualquer apelo a sortilégios e credências astrológicas. Onde a Justiça? Estaríamos sujeitos às arbitrariedades do acaso?

Colocarmos a culpa na sociedade seria, antes de mais nada, solução simplista ao problema, que tem, obviamente, raízes mais amplas e profundas. Em última análise, e em que pese as mazelas da sociedade, restaria uma criança injustiçada por destino impiedoso, nascida com o estigma do crime ou de desajustamentos dolorosos.

E o débil mental? E o super-dotado? Desequilíbrio gritante nas condições e expectativas de vida, que estaria a reclamar explicação lógica, científica, para não ser destruída a imagem de Amor, conferida a Deus, nosso Pai.

Pois essa explicação é fornecida pela doutrina espírita. Não porque alguém ou alguns engendraram romântica hipótese, que se chamaria reencarnação, mas pelas pesquisas rigorosamente científicas, que corroboram a declaração uniforme dos Espíritos integrantes dos planos superiores da Criação.

Assim, compreendemos que o selvagem antropófago e o ser humano aperfeiçoado pelos vivências sucessivas, constituem-se, ambos, em filhos de Deus, que a ninguém concede privilégios, e a todos ama, com idêntico Amor.

"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a Lei", afirmou, judiciosamente, o Mestre lionês, baseado nas experiências e estudos que lhe enaltecera a existência missionária.

O jornal paulistano "FOLHA DE SÃO PAULO", em edição do dia 23 de janeiro de 1975, sob a epígrafe "REENCARNAÇÃO?", divulga interessante notícia.

Ilustrando os comentários com sóbria e expres-

Liderança

"Ainda que assoberbado de realizações e tarefas, jamais descurar o bem que possa fazer em favor dos outros. Quando procurarmos o bem, o próprio bem nos ensina a encontrar o "tempo de auxiliar"."

— André Luiz —

O homem vem lutando desde os primórdios da civilização pela sua aproximação máxima com o bem, fazendo, nesse embate, prevalecer e seu evoluir intelectual na busca incessante de novos e melhores métodos de vida.

Daí a assertiva de muitos de que o homem vale hoje muito mais pelo título que possui do que propriamente o que ele é. Convenhamos que, para o Espiritismo e para os espíritas, pensamento dessa natureza é totalmente divorciado da verdade.

Assim é que a Doutrina Espírita tem proporcionado consolo para todos que nela se agasalham. Tanto os cultos como os incultos têm recebido seu quinhão de bênçãos e conforto.

No entanto, embora considerados espíritas — e praticante —, ainda resistem alguns a arcar com o onus da liderança que, quer queiram quer não queiram, representam muito na sociedade em que vivem.

Já o Missionário Allan Kardec, ao justificar a publicação da carta que recebeu do sr. T. Jaubert, influente personalidade francesa na época, na "Revue Spirite" de janeiro de 1866, disse que "É útil que a voz dos homens de coração, daqueles que, por seu caráter, suas luzes e sua posição, impõem o respeito e a confiança, se faça ouvir."

Mesmo assim, continua o homem influente e espírita a omitir-se nas reuniões programadas. Tanto é que, nas promoções modestas de modestos grupos espíritas, os "figurões" do Espiritismo da cidade ainda não entenderam o quanto vem representar sua presença física no local. O quanto podem eles trazer de incentivo e estímulo àqueles que iniciam com sinceridade o conhecimento doutrinário.

Ora, como pregar a Doutrina Espírita se ignorarem os irmãos menores, socialmente falando?

Mas, nos grandes conclaves ou nas promoções que incluem famosos pregadores, ditos "figurões" são os primeiros a aparecer, acotovelando-se uns aos outros em busca dos melhores lugares na platéia. Observe-se o auditório quando pregadores são

Antônio de Pádua Reis

sua fotografia, conta-nos que em Elkton, Virgínia, EE.UU., a senhora Dolores Jay, d 52 anos de idade, quando hipnotizada pelo marido, ministro evangélico, reverendo Carrol Jay, revela personalidade diferente e diz chamar-se "Gretchen Gottlieb".

Seu pai teria sido o burgomestre de Ebeswalde, Alemanha, nos anos em que Bismark procurava derrotar os católicos alemães. A notícia, em três colunas, coloca pormenores do fato, inclusive comentários ingênuos de outro pastor, que atribui o fenômeno a... Satanás.

A doutrina espírita, ao contrário do que alguns pretendem (por ignorância ou malícia propositada), não aceita digressões literárias pelo mundo da fantasia. Impugna expressões e terminologias incompatíveis com a ciência, tais como: sobrenatural, "sexta-feira 13", milagres, "encruzilhadas", astrologia, diabos, azar, feitiços, etc.

O tema em apreço tem sido conscienciosamente (cientificamente) estudado também, ou principalmente, por parapsicólogos e perfilhadores da doutrina espírita. É já, felizmente, apreciável a bibliografia espírita sobre a matéria, cuja leitura recomenda-se às mentalidades arejadas, sequiosas de saber, e que não temem colocar a fé ou a incredulidade "face a face com a razão".

O ilustre professor de psicologia, Ian Stevenson, admite que as 18 fitas magnéticas gravadas, a propósito, encerram declarações "sinceramente honestas". A senhora Dolores, convém ressaltar, sob hipnose, e na personalidade de "Gretchen Gottlieb", fala fluentemente o alemão, língua que, no estado normal, desconhece por completo. E descreve acontecimentos da década de 1870.

O pastor protestante, marido da senhora Dolores Jay, afirma, o que se nos afigura de grande sensatez: "Não acho que tenhamos feito algo de mau. Acredito que se trata de um trabalho científico, que agora tem de ser completado, sejam quais forem as consequências".

Exato. É por isso que o verdadeiro espírita ansia por reuniões onde se possam debater e estudar, com isenção de ânimo, sem fanatismos e conclusões "a priori", esses fatos, que, inclusive, poderão retificar a distorcida imagem de Deus, ou da alma humana, que anda por aí a formar ateus e revoltados.

Sérgio Lourenço

convidados para as Semanas, Meses e Jornadas Espíritas. Lá estão sempre os modestos adeptos à procura de novos conhecimentos ou vendo sobre novo ângulo aquilo que já conheciam.

Mas mesmo assim, felizmente, ainda restam irmãos abnegados que se propõem a pregar a Boa Nova, com esforço tenaz. Alguns com limitações — é verdade —, mas com amor e dedicação, deixando e trocando o momento de lazer por tarefa tão edificante.

E fala-se tanto em unificação, esquecendo, os responsáveis, que ela deve e precisa começar pelos homens, para depois atingir os Centros Espíritos e destes as UMES, e assim por diante. A força, o alicerce, a resistência, ficam sempre em baixo para garantir a estabilidade daquilo que vai ser construído em cima.

Que bom seria se todos pudessem entender que "É necessário que ele cresça e que eu diminua." (João, 3: 30)

O dia em que o homem responsável entender que ele é importante para o movimento espírita, dentro, evidentemente, da concepção evangélica citada, mais forças serão carreadas para as organizações doutrinárias, sem dúvida.



Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso jornal e habilitar-se a uma compensadora comissã de 20% em cada assinatura de Cr\$ 20,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 65 Franca (SP)

Pilatos

Pilatos tinha o Mestre à sua frente
Para ser no pretório interrogado.
De fora, "deve ser crucificado!"
Gritava a multidão inconsciente.

Pilatos tudo fez, inutilmente,
Pra que Jesus não fosse condenado;
Mas o povo exigia e foi forçado,
Assim, a criminá-lo injustamente.

E num gesto de extrema covardia,
Da mais sórdida e baixa vilania,
Que palavra nenhuma diz ou exprime,

Pediu um pouco d'água aos cortejos;
Põe o coitado, assim, lavar as mãos,
Mas não lavou a mancha do seu crime.

Victorino Eloy dos Santos

Aposentadoria

Ao pensar que não muito longe está a nossa aposentadoria, de acordo com a lei que isto nos faculta, já de antemão sentimos um vazio, um isolar, um afastar da vida ativa, do intercâmbio social, dos meios de comunicabilidade, dos grupos de companheiros de trabalho com os quais muito tempo mourejamos juntos. Preocupa-nos perder este contato e não nos agrada.

A vida não pode parar, para quem está acostumado ao movimento rotineiro. É como à água estagnada: cria miasma...

A lei da natureza manda que tudo circule, que tudo se movimente na direção de um objetivo e progresso.

Herdamos aos oito anos de idade o trabalho, e jamais descansamos e jamais pensamos nisto.

Entramos ao trabalho como em um campo de batalha, a fim de amarrar as agruras e dificuldades da vida, que sempre foram muitas.

Não somos pobres de energia, de vontade, de coragem, pobre sim de bens terrenos, que deveriam ser distribuídos mais equitativamente e, entretanto, escasseiam a muitos.

Estamos habituados ao regime de trabalho, de luta, vencendo sempre os obstáculos, sem muito estranhar seus revezes.

Deus, que é bondade e que não desampara ninguém, deu-nos um grande patrimônio, que se chama fé e coragem para vencer tudo nesta vida.

Os fracassos são indigestos, por fugir à luta; já estão derrotados antes de serem vencidos.

Há, em todo os recantos do mundo, aqueles que maldizem o trabalho, blasfemam, sem capacidade para compreender a sua verdadeira finalidade.

Hoje, mais do que nunca, o homem precisa do trabalho, por ser a riqueza do mundo.

Diz o nosso grande Ruy Barbosa, que tudo vale do trabalhar ou não trabalhar. Não há dúvida nisso; sem trabalhar não se vive. Se alguém vive longe de seu contato, por não reconhecer a sua grandeza, é porque se amolda ao regime de ocioso remisso.

Fugir ao trabalho é fugir à lei de Deus e do progresso, que atinge ao material e espiritual.

Quem está em trabalho, está em alegria, está servindo a Deus e sua obra.

A vida resume-se em trabalho; para isso fomos criados. Priviligiados pela inteligência, todos os desenvolvimentos se desfilam diante dos nossos olhos — são frutos do trabalho sem distinção de classe.

O trabalho aprimora o homem e, de geração em geração, vem aprimorando os meios assistenciais em compensação do seu próprio trabalho.

Vivemos em um mundo de trabalho e compensação; um trabalho compensa outro e Deus compensa a todos, em sua obra gigantesca.

O descanso é necessário, para o refazimento das energias gastas na labuta do trabalho. Para isso existem as noites, quando tudo reclinamos ao repouso.

Muitos não entendem o valor do trabalho, seu significado grandioso, e dele fogem, perdendo as oportunidades de desenvolver suas aptidões, de servir ao mundo que tanto trabalha em seu benefício.

Sim, somos obrigados por lei à aposentadoria, mas não somos obrigados a perder o contato ao trabalho; isto nos faria muito mal.

Havemos de arranjar alguns meios para continuar cooperando e servindo na grande obra de Deus...

José Ortivo Carioni

Epístola aos espíritas

Mensagem de Emmanuel evitou suicídio

Caríssimos irmãos de todo o Brasil

Para ser sincero, eu não queria escrever as palavras que se seguem por saber descolorida a minha opinião sobre o assunto que irei focalizar aqui: por saber nula a minha experiência, inexpressivo o meu comentário. Mas sinto que alguma coisa me empurra a escrever, alguma coisa que não sei definir me impulsiona os dedos sobre o teclado da máquina e, com o pensamento em Jesus, com o coração voltado para a nossa querida Doutrina Consoladora, deixo aqui o rascão para nossa meditação.

Irmãos!

O mundo se mostra por demais conturbado com rebeliões, com revoltas, com rumores de guerras, atos de terrorismo, regimes de exceção, quadros de miséria, o acerbamento das paixões, a prepotência da matéria sobre o espírito, o desprezo aos valores morais... Não preciso pintar com tintas fortes ou aguadas o panorama do mundo atual, pois as telecomunicações dão sobejas provas de que vivemos uma época difícil e dolorosa!

Diante disso — temos em nossos ombros de espíritas as responsabilidades de fazer um pouco de luz nos caminhos e de trazer um pouco de paz ao coração dos homens... Haja visto esta enorme quantidade de criaturas de ambos os sexos e de todas as idades cronológica, mental e emotiva que nos procuram nos centros espíritas, tanto encarnadas como desencarnadas, todos carecendo de orientação e consolo, alento e esclarecimento, enfim, luz e paz!

E — como já observara Jesus em seu tempo — ainda agora a seara tem sido grande, enorme, vasta mesmo, e os seareiros ainda são poucos, muito poucos! São muitos a pedir socorro e poucos, bem poucos, a altura de dar, poucos, bem poucos com o desejo de servir.

Recebemos através de Kardec e seus seguidores mais imediatos a mensagem da Doutrina da Terceira Revelação, que se enriqueceu sobremaneira com as obras escritas mediunicamente pelo querido Chico Xavier — e temos a obrigação moral de valorizar este tesouro, preservar a pureza deste patrimônio e, embora sejamos mais ou menos servos inúteis, não podemos de modo algum tentar enterrar este talento no solo árido da ociosidade, da inoperância, do comodismo.

Desconhecer o trabalho que a grande família espírita tem feito por todo o Brasil — e mesmo fora de nossas fronteiras — seria injustiça. Desenvolvendo o aspecto religioso de um modo acentuado, o Brasil espírita tem uma enorme folha de serviços prestados à coletividade em todos os sentidos da assistência material, social, moral, espiritual... Notar que este trabalho é realizado normalmente mercê do sacrifício, da abnegação de muitos confrades até anônimos que dão tudo de si (inteligência e força muscular, horas de dedicação e momentos do repouso, recursos monetários e ardor sincero) para servir o próximo e exaltar a Doutrina de "O Livro dos Espíritos".

Tenho notado, no entanto, que as forças das trevas, não interessadas logicamente no êxito e no andamento destas nossas atividades doutrinárias e assistenciais, de um certo tempo a esta parte estão inflando de tal modo e com tal intensidade sobre o ânimo de muitos de nossos confrades, que a desunção desponta aqui e ali, a querela surge nesta ou naquela cidade, a discórdia aparece nesta ou naquela entidade — para destruir o que vinha sendo feito, para atrapalhar o desenvolvimento de uma série de trabalhos que vinham sendo levados a efeito com real proveito para todos.

Evidentemente que não iremos atribuir tal estado de exaltação de ânimos apenas ao plano espiritual inferior, pois sabemos que os nossos irmãos-ônibus da espiritualidade menos esclarecidos só interferem em nossas vidas quando, por invigilância, abrimos brechas em nossas mentes e em nossos corações para esta perturbação destrutiva e destruidora. Estamos contribuindo com as entidades perturbadas para que elas possam agir em nosso meio também. Decerto por invigilância...

Não padece dúvidas de que às vezes surge uma situação tal em que devemos, em nome da própria Doutrina Espírita, discordar dos companheiros, das suas idéias, das suas realizações, dos seus pontos de vista. As vezes há casos em que não podemos — nem devemos — confundir tolerância com convivência, pois, se não agirmos assim, estaremos colaborando para a distorção da imagem real do Espiritismo junto aos não-espíritas principalmente.

Mas quero crer que, mesmo nestas circunstâncias tão delicadas como especiais, devemos agir com um certo tato, com uma certa cautela, a fim de não levar a nossa discussão em torno de um dado assunto ou sobre um certo fato — para o terreno das ofensas pessoais. Agir assim não me parece ser conduta cristã-espírita. Não estaremos senão tentando corrigir um erro com outro para escândalo dos que não en-

tendem que há uma separação a ser feita entre os espíritas e a Doutrina Espírita. Sim, muitos de nossos irmãos, até mesmo que simpatizam com o Espiritismo e se iniciam no estudo dos nossos postulados, confundem uma coisa com a outra e, vendo a discussão azeda entre irmãos de um mesmo centro, assistindo as querelas entre companheiros de ideal sobre isso ou sobre aquilo, acabam englobando em juízos temerários, não só os contedores como toda a família espírita e até mesmo toda a nossa Doutrina Consoladora — o que é profundamente lamentável.

Assim, vamos discordar se achamos sinceramente que há motivo para isso — mas por Deus, façamos tal discordância de um modo sereno, de uma maneira equilibrada, conduzamos nossas discussões em um plano digno de pessoas cristãs, de corações espiritualizados, dando exemplos aos que nos observam lá de fora.

Para exemplificar, conheço pessoas (e em grande número até) que, diante dessas atitudes que partem de onde a rigor não deveriam partir, se negam a participar mais ativamente de nosso movimento, pertencer a grupos e centros, etc... só para se porem a salvo de aborrecimentos perfeitamente dispensáveis — no que não deixam de ter razão.

Peço perdão dos leitores em geral, de toda a minha alma, se me excedi nesta epístola. Perdão se aparece aqui alguma inconveniência de minha parte. Mas, conforme declarei de início, eu não queria escrever estas linhas, por me reconhecer um zero à esquerda no cenário espírita brasileiro. Mas alguma coisa que não sei definir me levou a escrever tal página para nossa meditação. Tanto que sinto a necessidade de transcrever aquela passagem de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Capítulo VI, verso 5: "Espíritas: amai-vos, eis o primeiro mandamento; instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se enraizaram são de origem humana; e eis que, de além-túmulo, que acreditáveis vazio, vozes vos clamam: Irmão! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal; sede os vencedores da impiedade!" (Espírito de Verdade, Paris, 1860).

Que o Mestre Jesus hoje e sempre nos inspire para o Bem!

Celso Martins

O Instrumento

Onde estiveres, agradece ao Senhor o instrumento da purificação.

Ninguém vive sem ele.

Aqui, é o esopo de trato difícil.

Além, é a companheira de presença desagradável.

Acolá, é o filho rebelde.

Mais além, é a filha incoseq ente.

Hoje, é o amigo que se confiou à incompreensão.

Amanhã, será o chefe áspero.

Depois, será o subalterno distraído.

Agora, é o companheiro que desertou.

Mais tarde, será o adversário, compelindo-te à aflição.

Silência, aproveita e segue adiante.

A pedra recebe do martelo que a estilhaça a dignidade com que se faz útil à construção.

O metal deve a pureza que lhe é própria ao cadinho esfogueante que o martiriza.

Não olvides que o corpo é o santuário de possibilidades divinas em que temporariamente te refugias para recolher a lição do progresso.

Cada caminho cede lugar a outro caminho.

Cada experiência conduz a experiência maior. Toda luta é pão espiritual e toda dor é impulso a sublime ascensão.

Aprendamos, pois, a entesourar os dons da vida, respeitando os ensinamentos que o mundo nos impõe, na certeza de que, entre a humildade e o trabalho, alcançaremos, um dia, os cimos da glória eterna.

SCHELLA

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)


LAR DA VELHICE DESAMPARADA
 precisa de VOCÊ!
 Rua José Marques Garcia, nº 395 - C.P.
 65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.

Este fato aconteceu há vinte anos atrás. Naqueles tempos dirigíamos os trabalhos da Sociedade Espírita "Fraternidade" e iamos três vezes por semana ao Centro, e sempre que recebíamos mensagens e folhetos que nos eram enviados gratuitamente pelo Crupo Espírita "Emmanuel", de São Bernardo do Campo (SP) costumávamos, como ainda hoje o fazemos, distribuí-las de casa em casa por onde passávamos. Certa feita recebemos um punhado delas, que por sinal versavam sobre o SUICÍDIO.

Justamente naquela noite, jogamos uma delas pela janela de uma casa em construção.

Um indivíduo que havia-se desentendido com a família, resolvera suicidar-se.

Munido-se de um refrigerante e Formicida Tatu, saiu à procura de um lugar solitário onde pudesse consumir o frescouloucado gesto, sem ser molestado por ninguém.

Ao avistar aquela casa em construção onde havíamos deixado a mensagem minutos atrás, não teve dúvidas! Era ali o lugar onde acabaria com a vida (!)

Ao adentrar ao referido prédio em construção, deparou com aquele papel aparentemente sem nenhum valor. Apanhou-o e dirigiu-se para baixo do poste de iluminação pública. Terminada a leitura da Divina Mensagem, inteirou-se das consequências que teria de enfrentar na espiritualidade, caso destruísse seu corpo físico, patrimônio divino que lhe fora emprestado, com a finalidade de impulsionar sua alma pelas sendas do progresso infinito.

Não teve mais dúvidas. Desfez-se do ingrediente letal e voltou para junto daqueles que tanto precisavam de seu arrião.

Passaram-se dez anos sem que soubéssemos desse acontecimento. Numa noite em que nos achávamos reunidos para mais uma notada de trabalhos da Loja de nossa cidade, ouvimos um dos irmãos presentes narrar o fato com todos os detalhes, e por ser espírita também, analítica o Espiritismo Cristão Kardequista, bendizendo principalmente aquela pessoa que teve a feliz idéia de deixar naquela construção uma Mensagem de Emmanuel, sem suspeitar que o referido autor daquele gesto se achava presente e visivelmente emocionado, por haver salvo do suicídio um chefe de numerosa família.

Hoje, aquele homem é um distinto cidadão, um bom esposo, um ótimo pai e um excelente espírita, graças a uma mensagem de Emmanuel, psicografada pelo Chico.

Theodomiro Rossini

Instituto de Cultura Espírita do Brasil

A Diretoria do Instituto convidou o nosso confrade Dr. Alberto Rocha, ex-presidente da União da Mocidade Espírita de Niterói, médico e conferencista, para proferir a aula inaugural deste ano, no dia 15 de março, às 17 horas. Como homenagem a um dos Grupos Espíritas mais antigos do Rio, com mais de setenta anos de trabalho ininterrupto, a Diretoria do Instituto escolheu a sede do Grupo "Discípulos de Samuel" para a sessão de reabertura, na Rua dos Artistas, 151, no bairro de Campista — Rio. Do programa já aprovado para este ano constam diversas matérias científicas e doutrinárias, todas elas dadas em função do interesse para os estudos do Espiritismo. A matéria fundamental, entretanto, é a Doutrina Espírita, de acordo com o Estatuto. As reuniões semanais do Instituto serão reiniciadas no dia 15 de março, após o período de férias, no salão de conferências da Federação Espírita do Estado da Guanabara (sede provisória do Instituto), na Rua dos Inválidos, 182 — térreo, telefone: 2.52 — 3202. No mês de julho haverá estudos e debates de temas especiais em "mesa-redonda", no horário habitual.

É o seguinte o programa de 1975:

Energias psíquicas no campo da Biologia — Dr. Jorge Andréa (psiquiatra)

Energias psíquicas no campo mediúnico — Eng.º e Prof. Carlos de Brito Imbassahy.

Concepções básicas do Espiritualismo — General Milton O'Reilly de Souza.

Planejamento de estudos doutrinários — Prof. José Jorge.

Prevenção do processo obsessivo — Dr. Newton de Matos (psiquiatra).

Aspectos filosóficos da reencarnação — Prof. Newton de Barros.

Idéias religiosas perante o Espiritismo — Cel. Gothardo Miranda.

Doutrina Espírita (explicações gerais) — Presidente do Instituto.

Horário: sábado, das 16 às 18 horas —

RESSURGEM NA LITERA-
TURA OS POETAS ESPI-
RITAS EM CANTIGAS DE
GLÓRIA A DEUS.



de ontem - de hoje - do amanhã ...
NOTICIÁRIO
daqui - dali - acolá - do além ...

EM MACAÉ (RJ) - O
CURSO INTENSIVO DE
EVANGELIZADORES AL-
CANÇOU PLENO
SUCESSO

○ **CONTRIBUIÇÃO DA POESIA** - Temos em mãos o último LP do poeta sergipano José Soares Cardoso, talento de escol e expressivo expositor da Doutrina Espírita. Sob o título "UM DIA ROBÔS CANTARÃO ASSIM", essa gravação tem uma face sob responsabilidade do genial barão Eurícles Formiga, com poemas lapidários; enquanto o fundo musical é de autoria e interpretação de Poly e seu conjunto orquestral.

○ **"MEU GRITO"** (Poemas para um tempo de angústia) - Marilza Ribeiro Cardoso - Edição 1973 - São Paulo - Estréia da sensível poetisa que sabe sentir pela alma em sobressalto os desencontros dos nossos dias. Apesar de seu pessimismo, há em seus versos a ternura de quem se condói pela humanidade perdida na aridez das cidades de cimento armado. Bem que "Antologia Espírita", pelos esforços de Clóvis Ramos, o aedo integrado na nossa literatura, poderia, em suas próximas edições, valorizar-se ainda mais com esses expressivos menestres. Já disse alguém que os poetas, sob a luz da Doutrina Consoladora, salvarão o mundo ao comando de Jesus.

○ **CURSO DE EVANGELIZADORES** - Em Macaé (RJ), terminou com pleno êxito o "VIII Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores", cujo programa foi realizado de 18 a 25 do último mês. Esse movimento de cultura religiosa e filosófica foi patrocinado pelo Departamento de Infância da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro e contou com a participação de 81 candidatos a essa promoção de alto teor pedagógico. O referido curso contou com representações de outros Estados, como: Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Guanabara. Os educadores responsáveis pelas diversas matérias formaram o seguinte corpo docente: Eurídice Oliva, Acácia Barreto Mota, Cecília Rocha, Alexandre Sech, Marilza Cocchi, Eloísa Silva Lopes, Luiza Cardoso, Pedro A. Maldonado, Nélia Rodrigues Sales e outros elementos integrados nesse bendito trabalho de evangelização da criança.

○ **NÚCLEO DE DIFUSÃO ESPÍRITA** - (Porto Rico) - Sediado em Bayamon Gardens Station, da República Portorriquense, esse centro de estudos e avaliações sociológicas da Doutrina Espírita comunica-nos, pelo seu organizador Prof. Fernando Mercado, a planificação a que se propõe essa entidade. Assim, já deram início seus diretores à distribuição de mensagens a diversas entidades interessadas e está na pauta de seu programa publicitário edições de obras espíritistas que o NDE se encarregará de traduzir.

○ **PRÉVIA DE CONGRESSO** - Segundo nos informa o dr. Carlos de Brito Imbassahy, um dos divulgadores do Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, deverá realizar-se em julho próximo, na Guanabara, a primeira prévia do VI CIEEB.

Nessa oportunidade, diversos assuntos serão tratados em favor da realização do Sexto Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas do Brasil, cuja realização dar-se-á em julho de 1976, em Brasília (D.F.), sob presidência do dr. Paiva Melo.

○ **SOCIEDADE ESPÍRITA "JESUS ESCOLA"** - Essa dinâmica entidade de Cantagalo (RJ), continua em franco desenvolvimento de suas atividades pelas suas unidades departamentais "Lar de Meimei" e "Homens de Amanhã". Dirigida por um pupilo de idealistas e confrades humanitários, a S. E. "Jesus Escola" apresenta o balanço de suas tarefas realizadas em 1974, por onde podemos avaliar o esforço e a dedicação de seus obreiros.

○ **A CASA ESPÍRITA "EURÍPEDES BARSA-NULO"**, de Jacarepaguá (G.B.), propõe-se a uma ampla assistência médica, dentária, recursos alimentícios, vestuários, enxovais aos recém-natos, artigos escolares, a todos os que se socorrem de seus recursos disponíveis em favor dos menos favorecidos. Além disso, a "CEEB" mantém livraria e escolas de evangelização, com distribuição gratuita de mensagens espíritas. O balanço do ano de 1974 nos informa de suas esplendidas atividades e de quanto amor despenderam seus diretores em favor de seu programa humanitário.

○ **ALEMÃOHA** - (PN) - O médium George Chapman, funcionando como intermediário de um oftalmologista há muito desencarnado, dr. William Lag, foi convidado a visitar a Clínica Mayo, dos Estados Unidos. Pelo seu trabalho, recentemente, o médium Chapman foi alvo de uma homenagem feita por um grupo de médicos alemães interessados em curas espíritas. (Notícia do SEI).

○ Foi-nos oferecido à apreciação o Relatório das atividades do Grupo Espírita "Fé e Esperança", de

Três Ros (RJ), referente às suas atividades durante o ano de 1974. Por esse documento sentimos quanto de esforço e dedicação animam seus diretores, onde se destacam os dinâmicos confrades: José Ferreira Cerqueira (Pres.), Manoel Araújo Filho (Tes.) e Jair Nunes Ferreira, do Conselho Fiscal.

○ **EM VILA ISABEL (RJ)**, os espíritas vão construir mais um lar em favor do menor. Trata-se do Lar "Manoel Pessoa Campos", em homenagem ao valeroso companheiro que se integrou sempre em todos os movimentos de assistência social programados pelos confrades de Entre Rios, cidade já tradicional pela sua contribuição ao movimento espíritista do Brasil.

○ **X COMENESP - PREPARATIVOS FINAIS** - A Comissão Executiva da X COMENESP está trabalhando ativamente junto às demais comissões com vistas à Confraternização de Mocidades Espíritas do Nordeste do Est. de S. Paulo, que se realizará em nossa cidade por ocasião da semana santa, nos dias 27, 28, 29 e 30 deste mês. Por outro lado, a comissão central de estudos também está se reunindo juntamente com expositores, preparando os quatro ciclos de estudos a serem desenvolvidos na ocasião.

Entidades Espíritas

Comunicaram-nos a eleição de sua nova diretoria as seguintes entidades:

○ **CENTRO ESPÍRITA "ISMAEL"** - de Vila Guarani - Jaboaquara (SP) - PRES.: Francisco Gueim; VICE: Anibal Lopes; Rodrigues; SCRTS.:

Wladimir F. Moura, Dimas Garcia e Dantel Sanches Berigo; TSRS.: Nicea A. Franco Moura e Alfeu Silva.

○ **NÚCLEO ESPÍRITA "CONSOLADOR"** - (Santos - SP) - PRES.: Ruy Vital Araújo; VICE: José Carvalho Vale; SCRTS.: Nair de Moura Duarte e Sílvia Guerreiro; TSRS.: João Carvalho e Mário Mursa; PROC.: Eribaldo Martins; BIBL.: Olinda Chaves Komar; OUTROS: J. Barbosa Leite Júnior, Helena Froelich, Margarida Bezelin.

Passamento

Maria Aparecida Figueiredo

Com a curta passagem por este plano terreno de 15 anos de existência física, desencarnou em Apiaí (SP) essa muito estimada senhorita que, durante sua enfermidade, soube sempre exemplificar resignação e fé.

A saída do seu sepultamento, seu progenitor, nosso confrade sr. José Figueiredo, leu as seguintes palavras, escritas por ele mesmo: "Minha filha, não desanime nunca; a vida continuará para você e para nós. Deus permitirá agora que há de reencarnar em novo corpo, mais sadio e forte.

Estarei aqui junto com todos os seus amigos e meus queridos irmãos para enviar-lhe nossas vibrações a fim de que, em breve, tenha outra oportunidade de mostrar sua inteligência e o vigor de sua mocidade. Jesus a ampare e engrandeça seu espírito com acréscimo de amor".

Aos familiares de Aparecida Figueiredo, nossa solidariedade cristã.

Nosso correspondente na Colômbia

Com muita satisfação o prazer de registrar, nesta notícia, a aquisição que "A NOVA ERA" fez por contar, entre seus correspondentes, com o prof. Guillermo Leon Sanchez Tresos, de Manizales Caldas - República da Colômbia. Trata-se de irmão idealista e expressão intelectual das mais lídicas que, expon-



taentemente, se propôs a ter o encargo de ser nosso correspondente nessa República irmã.

A carta enviada por ele à nossa Direção apresenta-nos como valeroso jovem integrado nesse afã dos homens comprometidos, que se batem por uma mocidade evangelizada e coesa para lutar tenazmente contra as distorções das verdades críticas.

Suas frases, repassadas de humanismo, são de

criatura que faz do seu caráter limpo o escudo em favor da divulgação da Revelação dos Espíritos.

Reclama ele, no entretanto, ser lamentável a falta de interesse dos responsáveis pelo Espiritismo Sul Americano em não traduzir para o Castelhana as obras espíritas de maior penetração.

E esta falha, sem dúvida, principalmente em sua Pátria, a Colômbia, prejudica sensivelmente a divulgação para melhor ampliar os postulados pelo Espírito da Verdade ao missionário Allan Kardec.

Ao prestar ao jovem Guillermo Leon, da República Colombiana, nosso apreço e comprova de solidariedade fraterna, ilustramos esta nota com seu clichê e, cremos, com isto, dar-lhe nosso desvalioso estímulo. Queremos ainda solicitar aos jovens espíritas do Brasil entrarem em contato com esse moço cheio de antevisão para o futuro da Doutrina Consoladora, tendo como campo os países da América Latina. Seu endereço: Calle 32, n° 1740 - Manizales Caldas - República da Colômbia - S. A.

Inimigos

Antes de tudo, é bom que se frise que o Espiritismo não tem inimigos. Não que os espíritas sejam cãndidos, beatos extremos, resignados como cordeiros, ou criaturas acomodadas dentro da crença. Falamos da Doutrina, não dos adeptos.

Kardec deu ao Espiritismo um caminho legal, sem obrigar a seus seguidores uma obediência cega, incondicional, que vá a vias de fato. Deu-lhes, sim, a obrigação moral da observação, da vigilância, do estudo, da calma, enquadrados no preceito evangélico.

Uma contribuição fundamental, iniciática, que se engloba em cinco livros básicos: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "A Gênese" e "O Céu e o Inferno", livros esses que ainda não traduzem a última palavra, tal como disse o mestre de Lion.

O Espiritismo, por conseguinte, aceita outras contribuições que tendem a aparecer, contribuições documentadas em artigos, teses, conferências, pesquisas ou volumes. E por que não? A Doutrina tem que evoluir, é progressista, jamais estática. Não dorme. Vela.

É possível que, num futuro não distante, no conjunto de todas as contribuições surgidas, ou contra ou a favor, demolidoras ou construtivas, tenhamos uma luz compensadora e certa, iluminando a ciência, a filosofia e a religião, as três faces do movimento.

Leandro Guerrini

Faça uma assinatura
de "A NOVA ERA":
apenas Cr\$ 20,00!